

5.

IGREJA**DE SANTA
MARIA
DE AIRÃES**

Rua de Santa Maria
Airães
Felgueiras



41° 18' 54.42" N
8° 11' 52.88" O



918 116 488



Ter. 8h30; qui. 18h30
Sáb. 16h; dom. 11h



Santa Maria
15 agosto



Monumento Nacional
1977



P. 25



P. 25



x

A Igreja de Santa Maria de Airães constitui um significativo exemplar da longa permanência do padrão construtivo da época românica nesta região. Um dos aspetos mais significativos e peculiares da arquitetura românica da bacia do Sousa reside, precisamente, na aceitação dos modelos construtivos e das soluções decorativas próprias da época românica, durante longo tempo. O aspeto tardio de alguns elementos, como os capitéis do portal ocidental e as molduras e capitéis da cabeceira, indica que a Igreja deverá datar do final do século XIII ou mesmo do início do século XIV.

A Igreja de Airães corresponde a uma antiga fundação, uma vez que está documentada desde 1091. Nas *Inquirições de 1220* é referida como “ecclesia de Araes”, no julgado de Felgueiras. Nas *Inquirições de 1258*, “Sancte Marie de Araes” continua a ser do padroado de nobres e da apresentação do arcebispo de Braga. O padroado da Igreja conhecerá sucessivas transferências, sendo já da Coroa em 1394, que o vincula à ordem de Aviz. Em 1517, constitui-se como comenda da ordem de Cristo. Embora a Igreja apresente três naves, da construção românica, originalmente de uma só nave, conserva-se a



cabeceira, de planta retangular coberta por abóbada de berço quebrado, e a parte central da fachada principal, voltada a ocidente.

Na fachada principal, o portal tem um arranjo similar aos portais das Igrejas de Sousa (p. 38), de Unhão (p. 42), ambas em Felgueiras, e de Ferreira (Paços de Ferreira) (p. 66). Está inserido em estrutura pétreo pentagonal e saliente à fachada, para que possa ser mais profundo. As quatro arquivoltas não apresentam decoração e a forma e dimensão dos capitéis indicam já soluções góticas. A decoração das bases e dos plintos segue os modelos próprios da região.

A norte da cabeceira ergue-se a torre sineira, de difícil datação, embora os vãos de entrada e de iluminação pareçam corresponder à época gótica. No embasamento da Igreja há silhares almofadados, de tipologia romana, que sugerem a existência de um antigo edifício dessa época nas proximidades, eventualmente

até de uma primitiva igreja paleocristã ou suevo-visigótica.

O número de altares e respetivas invocações era, no ano de 1758, muito diferente do atual. A capela-mor estava apetrechada com um retábulo dourado e sacrário; nas naves, quatro altares colaterais, dois na nave central e um em cada uma das naves laterais.

Na nave norte situava-se a capela de Santa Luzia, invocação muito representativa do universo devocional da freguesia. A festa a Santa Luzia realiza-se a 13 de dezembro, contando com a presença de “munto pobo desta redondeza em romaria”. Na nave oposta, o retábulo de Santo António. Dos dois retábulos da nave central apenas sabemos que um era dedicado ao Santo Nome de Jesus. O conjunto de talha que a Igreja atualmente apresenta é posterior a esta informação do ano de 1758, testemunhando outra renovação do espaço sacro da Igreja de Airães.